O rádio na plataforma digital: A Webrádio da Universidade Estadual da Paraíba e sua contribuição social e acadêmica.[1]

Ana Carolina Santos FERREIRA[2]
Goretti Maria Sampaio de FREITAS[3]

RESUMO

Indiscutivelmente, a internet modificou a construção e transmissão de conteúdo nos meios de comunicação, desempenhando um papel de extensão acadêmica e social. As webrádios vem promovendo um processo de informação pedagógica horizontal que se efetiva através de uma comunicação corporativa se aproximando das novas gerações digitalizadas. Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a webrádio da Universidade Estadual da Paraíba, visando observar suas características técnicas e práticas de funcionamento, enquanto espaço educacional. Como metodologia utilizamos a observação participante, realização de entrevistas e aplicação, em plataforma online, de um questionário junto aos internautas. Visando compreender a webrádio UEPB na construção da cultura e educação e expansão de suas ações.

PALAVRAS CHAVE: Webrádio; Rádio Universitária; Rádio UEPB.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da rede mundial de computadores presenciamos a chegada de um novo rádio com atividade exclusiva na web e uma programação multimidiática. Neste novo formato surge a webrádio, não mais uma frequência a ser sintonizada, mas um endereço a ser acessado.

Prata (2012) afirma que a webrádio consiste em uma constelação de elementos sonoros, textuais e imagéticos, o que a difere de todos os outros sites da internet. Sem falar na interação ouvinte-rádio que foi completamente transformada, tornando o ouvinte um integrante ativo e participativo nas emissoras.

As inovações proporcionaram também novos hábitos no processo da audição com a inclusão de novos aparelhos receptores, como os computadores, celulares, tablets

---

[1] Trabalho apresentado ao DT 4 Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

[2]Jornalista formada pela Universidade Estadual da Paraíba. Apresentadora e repórter na TV UEPB. Email: anacarolinasantos782@gmail.com.

[3] Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Sociologia pela UFCG. Membro do grupo Rádio e Mídia Sonora. Email: gmscg@uol.com.br.

entre outros dispositivos digitais e portáteis, popularizando ainda mais o rádio frente à atual sociedade digitalizada.

Este artigo apresenta um estudo de caso sobre a webrádio da Universidade Estadual da Paraíba. De acordo com Ponte (2006) o estudo de caso consiste em uma investigação que se assume com particularidades, que se dedica a uma situação específica, procurando assim descobrir o que há nela de mais essencial e característico, e assim, contribuir para sua compreensão global ou de certo fenômeno de interesse. Diante desta definição, visamos observar e compreender as características técnicas e práticas de funcionamento de uma emissora radiofônica universitária no espaço web; Analisar os resultados de sua atuação na internet frente à massiva oferta de emissoras neste espaço e ainda identificar a receptividade da emissora diante do público.

Nesta perspectiva foram feitas observações diretas para melhor obtenção de informações. Foi possível coletar dados em relação aos processos de produção e transmissão de conteúdos junto à equipe da emissora. Identificamos a atuação da rádio na web e em seu espaço universitário, no atendimento do seu público interno na instituição composto por alunos, professores e funcionários e em segundo plano por um público externo composto pela comunidade em geral. Avaliamos se realmente a emissora atinge esses públicos satisfatoriamente ou se ainda existe a necessidade de uma melhor aproximação com os internautas.

Foram realizadas visitas físicas e online á emissora. Durante 30 dias acompanhamos a produção dos conteúdos, a programação veiculada, os acessos da rádio pelos ouvintes na web, espaço físico e online. A pesquisa de natureza qualitativa nos permitiu estar em campo em busca de respostas sobre o fenômeno estudado com base nos indivíduos envolvidos no ambiente de estudo. Assim, como instrumento metodológico foram realizadas entrevistas com o Coordenador da Rádio e com estagiários, além da aplicação em plataforma online de um questionário que buscou obter a opinião dos internautas a respeito da emissora, destacando como se estrutura sua plataforma, sua programação, estética do site, conteúdo e dicas de programação. Verificamos as atividades e uso das redes sociais como Facebook e Youtube.

O crescimento das webrádios no Brasil e no mundo vem provocando um congestionamento de web emissoras em seus mais variados gêneros, e compreender este

espaço é fundamental diante do meio de difusão, dos produtores e receptores ativos de conteúdos.

A Internet E O Rádio

Em plena "Era da informação" o acesso, produção e compartilhamento de conteúdo tornam a internet primordial para a vida cotidiana. O Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial de usuários de internet, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (242 milhões), Índia (333 milhões) e China (705 milhões), segundo o relatório sobre economia digital divulgado em Outubro de 2017, pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

Nas diversificadas formas de atuação possibilitadas pelo espaço web, surgem também mudanças nos meios de comunicação, entre elas, um rádio com um conceito mais plural. Esta pluralidade é identificada com a sua digitalização e introdução no mundo online, fato que permite a abrangência de sua atuação, ampliando a oferta e o uso deste novo rádio. Além do áudio, o novo formato modifica a apresentação de conteúdo ampliado em imagem e texto.

Diante da nova sociedade técnica, digitalizada e conectada, podemos afirmar que mesmo atuando em nova plataforma e ganhando novos formatos, o rádio não perderá sua característica maior, o som.

> O veículo continuará utilizando recursos sonoros, porém com funções multimídia, portanto terá de agregar uma linguagem flexível que possibilite diversificar conteúdos, o que torna inevitável integrar sua programação a novos formatos de distribuição, e ainda ser capaz de compatibilizar voz, imagens e dados. (BIANCO, 2009, p.58-59 apud MAGNONI e RODRIGUES, 2013, p.13).

Sites que ampliavam as ações de emissoras convencionais para o espaço web foram o começo para a migração com atuação por inteiro no ciberespaço, fazendo surgir assim as webrádios, com a adaptação a uma linguagem digital, a chamada linguagem híbrida, como forma de atrair o público que ali está conectado.

> A internet viabilizou o acesso a criação de rádios dos mais diversos tipos. Diferente do sistema de radiofrequência, que um espectro escasso e está nas mãos de poucos grandes grupos de comunicação ou das rádios comunitárias – que também necessitam de uma frequência e tem baixo alcance – Rádio web

> tem como vantagens a facilidade de implantação, o baixo custo e o longo alcance, podendo ser ouvida em qualquer parte do planeta por meio de uma única infra-estruturar. (OGLIARI e SOUZA, 2015, p.4).

Pinho (2003) apud Prata (2012) elenca dez características sobre esta nova transmissão na radiofonia: A Não-linearidade, a movimentação do usuário por várias páginas da web ao mesmo tempo; Fisiologia, textos mais curtos que os do meio impresso; Instantaneidade, a notícia veiculada no mesmo instante do acontecimento; Dirigibilidade, informação para um público específico; Qualificação, alto nível de escolaridade do público com acesso a web, sendo também com maior poder aquisitivo; Baixo custo de implantação de conteúdo; Interatividade; Pessoabilidade; Acessibilidade, disponibilidade constante dos sites; Receptor ativo, o público em busca de informação. Sem dúvida, adaptando-se a estes aspectos as rádios ampliam o alcance perante os usuários.(PRATA, 2012, p.64)

As Configurações Do Rádio Na Internet

É importante destacar que o rádio na internet pode ser compreendido com características diversificadas: emissoras de rádio com transmissão por ondas Hertzianas com transmissão digital e emissoras de rádio com existência exclusiva na internet com permissão da presença de outros elementos além do sonoro (PRATA,2012) .

Segundo Prata (2012) webrádio consiste em uma constelação de elementos sonoros, textuais e imagéticos acessados por meio das homepages[4].

> A webrádio tem uma *homepage* na internet por meio da qual podem ser acessadas as outras páginas da emissora. Na *homepage* aparece o nome da emissora, geralmente um slogan que resume o tipo de programação e vários hiperlinks para os outros sites que abrigam as diversas atividades desenvolvidas pela rádio. (PRATA, 2012, p.60).

Dentro das próprias páginas das emissoras o ouvinte tem acesso ainda aos links/hiperlinks[5] que facilitam a navegação. Mesmo com a facilidade de construção e atuação de atividades sonoras na web, muitos produtos em formato de áudio que são

[4]Homepages: página principal é a página de entrada de um site.

[5]Links/hiperlinks: texto ou frase destacada no texto que estabelece ligações entre endereços da web, e documentos disponibilizados online.

disponibilizados são erroneamente designados como sendo uma transmissão radiofônica. Prata (2008) define como não sendo rádio os *podcast* e as emissoras pessoais, construídos e disponibilizados online[6]. O *podcast* é tido como um serviço de transmissão e armazenamento de áudio que pode ser acessado e feito o download pelo usuário.

> [...] na realidade, estes *jukeboxes* eletrônicos, onde o internauta "monta a sua própria rádio", são na verdade uma programação de música gravada, só um pouco mais versátil do que o velho hábito da minha geração de gravar uma fita com uma seleção pessoal de canções (MEDITSCH, 2001, p.4 apud PRATA, 2008, p.72).

A interatividade ampliou o poder do público sobre as ações e conteúdos disponíveis nas emissoras permitindo ainda a aproximação do ouvinte com os locutores, com a empresa e com outros ouvintes, aumentando significativamente sua participação na construção e difusão dos conteúdos disponibilizados pela webrádio.

As webrádios têm instalação e atuação livre de controles jurídicos e concessões, e para funcionar necessitam de programas instalados no computador, que permitem programar, disponibilizar e produzir conteúdos radiofônicos alternativos entre playlists, programas jornalísticos, institucionais, educacionais, artísticos e culturais. Sempre destacando assuntos pouco explorados pelas rádios comerciais, com baixo custo para implantação e manutenção da emissora. Sendo assim um espaço propício para as rádios universitárias com atividade exclusiva na internet, livre da burocracia a ser enfrentada para a atuação em ondas convencionais. É o caso da Webrádio UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) foco do nosso estudo.

As Rádios Universitárias E A Web

As rádios universitárias surgiram com objetivo de expandir conhecimentos e pesquisas centrados até então no ambiente acadêmico. No Brasil, começaram a atuar em 1957, vinte anos depois das transmissões das primeiras rádios. Desde então as emissoras voltadas ao público universitário passaram a resgatar a função inicial do rádio na

[6]Vários portais oferecem aos internautas a possibilidade de criação de rádios próprias e o processo é tão simples que qualquer criança pode fazê-lo. O site www.radiolivre.org citado pelo autor, oferece um espaço para divulgação de rádios web livres no Brasil e apresenta em sua página além do acesso às emissoras, arquivos para a criação de rádios pessoais.

divulgação da cultura, ciência, arte e educação, assim como faziam as primeiras transmissões radiofônicas nacionais.

Spentoff (1998) destaca três funções básicas para a consolidação das atividades de uma emissora ligada a instituições de ensino: laboratorial, como espaço de ensino; Divulgação da produção universitária, democratizando o acesso ao conhecimento e Consolidar as políticas de extensão da universidade, aproximando o público da instituição. Com estas características, as emissoras tornam-se uma ampliação da universidade diante da comunidade acadêmico-social. Como afirma Assumpção (2002) as pesquisas científicas produzidas nas universidades ou nos grandes centros de pesquisa não são privilégios somente da comunidade de pesquisadores ou dessas instituições. Sendo assim as emissoras universitárias, além de educar, desenvolvem um papel comunitário.

> Na perspectiva de rádio comunitária, as emissoras universitárias possuem uma relevante função aglutinadora dado fazerem parte de um ecossistema acadêmico que as configura com determinadas características neste âmbito, como a proximidade ao seu público concreto, a sua desvinculação de um padrão comercial estático e a possibilidade de produção de conteúdo pelos próprios membros da comunidade (CALDEIRA; SIMEONE, 2006, p.67 apud PIÑERO-OTERO e RAMOS, 2011, p.60).

A digitalização do rádio promove uma informação pedagógica horizontal na comunicação corporativa, unindo e se aproximando das novas gerações digitalizadas. Dentro do ambiente acadêmico, esta relação aumenta por estar centrada em um ambiente de questionamentos, pesquisas e respostas, visando sua divulgação para um espaço em contato direto com novidades em pesquisas de diversas áreas.

> [...], tem de ser assim, participativo, não só por conta de coerência com a nova sociedade democrática que procura construir, como também em razão da eficácia: porque somente participando, envolvendo-se, pesquisando, estabelecendo perguntas e procurando respostas, questionando e questionando-se, chega-se realmente ao conhecimento (KAPLÚN,1998, p.179 apud PEREIRA, 2016, p.24).

A busca por audiência não é a prioridade das webrádios, principalmente universitárias, que tem como preferência o conteúdo e sua qualidade. Kischinhevsky (2007) apud Sousa (2013) afirma que o rádio pela internet é desterritorializado e não

massivo. Essa desterritorialização ocorre porque não é fixo a um só lugar; as fronteiras são rompidas superando-se noções de tempo-espaço, e não massivo porque o rádio transmitido pela web não é feito a grandes audiências, pelo contrário.

Sousa (2013), completa ainda que a questão da audiência em uma webrádio, não é crucial, uma vez que ao se ter acesso a um servidor que fará a transmissão do sinal da rádio aos internautas, é preciso determinar um número máximo de ouvintes. "A webrádio não pode ser acessada, ao mesmo tempo, por uma massa incontável de usuários como no rádio hertziano, pois o número de acessos simultâneos é limitado e depende da configuração técnica do servidor" (PRATA, 2009 apud SOUSA, 2013, p.4).

Contextualização Sócio-Espacial Da Webrádio Uepb

A Webrádio UEPB integra a Coordenadoria de Comunicação (CODECOM) da Universidade Estadual da Paraíba que possui oito campi distribuídos pelo Estado. A emissora começou em 2009 a atuar em caráter experimental na web, tornando-se a webrádio da UEPB no ano de 2013 com programação 24 horas. Atua com destaque junto ao campo acadêmico, abordando assuntos voltados à educação, saúde, ciência, cultura, tecnologia e extensão.

A emissora é controlada pelo programa de software livre Airtime[7], que possibilita a introdução da programação e sua disponibilização na internet, gerenciando a rádio no ar. A webrádio conta com um computador que suporta o seu distribuidor de conteúdo em rede, bem como programas de edição e conteúdos produzidos a serem inseridos na sua grade, tendo entre dois a três computadores para apoio em pesquisas de conteúdos e produção de roteiros de programas, uma mesa de som, microfones e aparelho gravador de áudio.

A webrádio UEPB está disponível nos sites www.radios.com.br, no aplicativo TuneIn Radio[8] e no portal da Universidade Estadual da Paraíba[9], com link para sua

[7] Software livre Airtime: programa de computador com utilização gratuita livre de licenças de uso. Auxilia na organização e administrar as rádios web. Com ele é possível fazer uma agendamento virtual e criar um calendário da programação. Além disso, ele ainda possibilita gerencias a playlist da rádio.

[8] TuneIn Radio: disponibiliza rádios com acesso gratuito. Em segmentos de esportes, além de futebol ao vivo, notícias, músicas, rádios de debate epodcasts, entre outros conteúdos. São mais de 100.000 rádios ao vivo de todo o mundo. O ouvinte pode acessar do computador, celular, tablet entre outros dispositivos moveis.

[9] Portal oficial da UEPB: <http://www.uepb.edu.br/>. Acessado em 3 de março de 2017.

página exclusiva em uepb.edu.br/rádio. Sua homepage apresenta o logotipo da emissora, e o slogan na parte superior, *"Rádio UEPB, o som que te pluga na rede"*, apontando uma característica da rádio na web, que ao invés de ligar, pluga, conecta o ouvinte.

Na barra superior encontramos ainda o botão de play da rádio, característica presente em emissoras da web, logo abaixo é apresentado um menu com links que levam o internauta a navegar e conhecer sua história, programação e equipe.

Na barra inferior do site, são apresentados os programas em destaque e seus horários de veiculação. Compõe este espaço uma coluna à esquerda dedicada às notícias do mundo e uma coluna à direita para notícias da universidade que direcionam o ouvinte a navegar pelo portal oficial da instituição.

Dentro do ambiente web da emissora podemos observar a ausência de espaço de interação direta com o ouvinte. A página possui falhas em acessibilidade de navegação, e ainda uma desatualização de informação sobre a programação que na prática não segue o que diz o site.

A programação da webrádio UEPB apresenta notícias, entretenimento, música, informação, ação institucional, educação, arte e prestação de serviço[10]. *UEPB Notícias, Por dentro do assunto, Clássicos UEPB, Contos da Paraíba, Reitoria em Ação, Madrugada a Fora;* Além destes programas oficiais, são exibidos programas especiais, voltados à cultura e a música regional, em especial na valorização dos artistas paraibanos[11]. Ao observarmos os horários de exibição dos programas percebemos que estes são veiculados em um sistema de reinserção, com exibição em horários alternativos, o que seria mais prático com o uso da disponibilização de *podcast* e download para armazenamento de conteúdo. Este é um aspecto ainda frágil na emissora.

O sistema Rede UEPB integra as redes de comunicação social da UEPB e abrange os meios de comunicação ligados a instituição, promovendo um feedback de

[10] Durante o período de observação da rádio para nossa pesquisa a emissora passou por um processo de mudanças em sua programação que, segundo o seu coordenador, deverá ser reestruturada, tendo a introdução de novos programas e a volta de programas antigos a grade.

[11] Projetos como Sextas Musicais, Quinta do Choro realizados pela Pró-reitoria de Cultura da Universidade e projetos culturais como o Gente Nossa que tem apoio da instituição, ganham espaço na rádio.

suas ações. Além da página integrada a Rede UEPB no Facebook, a Webrádio tem uma página própria, em sua fanpage[12] possui 8.036 seguidores.

No Twitter o sistema da UEPB online atua com 12, 4 mil seguidores, a rede funciona como um micro blog, possuindo um sistema de seguidores, permitindo o envio de mensagens curtas, textuais ou multimídia que atinjam até 140 caracteres (podem ser links, imagens ou vídeos). No Youtube com 3.525 inscritos na Rede UEPB são disponibilizados vídeos produzidos pela TV UEPB, conteúdos gravados e ao vivo em parcerias entre a Web TV e a webrádio. O e-mail é o correio eletrônico que permite envio e recebimento de mensagens, meio pelo qual o sistema UEPB online estabelece maior comunicação principalmente entre os ouvintes internos.

As parcerias entre a rádio e as coordenações dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social das universidades Estadual da Paraíba e da Federal de Campina Grande (UFCG), proporcionam aos estudantes um espaço pedagógico de prática/teoria/ensino. As vagas de estágio são ocupadas atualmente com o estágio supervisionado (obrigatório) e/ou voluntário.

> É na atividade laboratorial na emissora de rádio universitária que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existe espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato, e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e sua avaliação. (DEUS, 2003, p.312).

A prática jornalística/radiofônica é assim adquirida no próprio espaço acadêmico, ampliando a importância educomunicacional[13] de emissoras universitárias na formação profissional.

Expansão da comunicação radiofônica da UEPB: Seu público Externo

O jornalismo da Rádio UEPB tem o compromisso de relatar os fatos do cotidiano institucional, bem como prestar serviços à comunidade que integra o ambiente

[12] Fanpage: também chamada de página de fãs é uma página específica dentro do Facebook direcionada a interação de empresas, com ou sem fins lucrativos com os seus públicos no Facebook.
[13] Relacionado ao termo educomunicação que foi definido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), para designar uma prática definida na Europa como *Media Education*, ou seja, educação para a recepção crítica dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens.

universitário e a população em geral, com a divulgação de ações da pesquisas, extensão e da graduação. Deus (2003) afirma que as rádios universitárias em suas relações com os públicos funcionam como veículos de saber cientifico, cultural, político, filosófico e musical produzido dentro da universidade. Desta forma, envolve a sociedade para assim entender suas necessidades e transformar o rádio em um meio de discussão e difusão.

Para melhor avaliação das ações da emissora foi aplicado um questionário online, onde pudemos concluir que apenas 19,4% dos ouvintes que responderam às perguntas compõe o publico externo, 75% são alunos da instituição e 5,6% são funcionários da universidade. Herrera Huérfano (2001) apud Deus (2003, p.310) destaca que a função das rádios universitárias é oferecer uma produção que cubra maior parte dos setores da população. O que não significa que deva apenas atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que atenda aos interesses de diferentes setores da população. Mesmo que audiência não seja o foco destas emissoras, como é o caso da Webrádio da UEPB, o conteúdo deve estar de acordo com os interesses de seus ouvintes. Sendo a audiência resultado da recepção do público compatível com a programação proposta pela emissora.

Análise Estatística Da Webrádio UEPB

Nossa análise estatística da webrádio UEPB se deteve ao portal radios.com. A rádio ocupava em abril de 2018 a posição 6.729º entre as 12.221 emissoras com atividades exclusivas na web em todo Brasil e cadastradas no portal. O site não apresenta uma estatística para emissoras universitárias. Durante o período da nossa análise a partir de 20 de fevereiro de 2017 a emissora possuía uma média de 107 acessos diários, ao fim de nossa análise de 13 a 20 de março do mesmo ano,a webrádio UEPB tinha 132. Já em abril de 2018 ela tinha um acesso por minuto, mostrando uma grande diminuição de conexões em um ano. Os acessos são pequenos para o período de estadia da emissora na web e para a plataforma em que ela está disponível, comprovando assim a falta de ferramentas que a mantenha em destaque, visto que a oferta de emissoras cresce constantemente.

Em contato com a Coordenadoria de Tecnologia da Informática e Comunicação (CTIC-UEPB) que gerencia o sistema de redes da Webrádio, e acompanha os acessos diários da emissora, identificamos que os acessos diretos no site da rádio são poucos,

chegando a 5 por dia, deixando a rádio em uma posição inferior ao que sua programação oferece aos ouvintes.

No *radios.com*, a emissora está classificada no segmento eclético[14]. Ao fim de nosso monitoramento identificamos que no último dia de nossa análise a emissora tinha um total de 5.053 acessos contabilizados desde o mês de outubro de 2016. Atualmente (2018) a emissora possui 7.372 acessos contabilizados entre o mês de novembro de 2017 a abril de 2018. Ainda no portal, avaliamos a audiência online da emissora, encerramos nosso período de observação com a rádio tendo por dia 165 acessos. Em Abril de 2018 a emissora obteve 27 acessos no Brasil.[15]

Ao observar os dados da webrádio UEPB e sua posição em relação às outras rádios, bem como o avanço e mobilidade da internet, avaliamos que a mesma está a atuar de forma positiva levando entretimento, cultura, educação e arte a seus ouvintes e vem expandindo as relações da universidade para além das fronteiras acadêmicas, mesmo com a diminuição de acesso em um ano de avaliação. Estes resultados nos levam a refletir sobre o crescente número das webrádios universitárias e a mobilidade que a internet promove perante seus internautas.

Analisando A Opinião Dos Internautas Da Webrádio Uepb

Para uma compreensão mais detalhada sobre a atuação da Webrádio UEPB na internet diante da massiva oferta de emissoras; sua receptividade diante do público e compreender a diminuição dos acessos no período avaliado, utilizamos os resultados do questionário que ficou disponível por 30 dias para acesso e respostas de internautas. As questões abordadas procuraram avaliar a cultura da audição radiofônica na web e da webrádio UEPB, programação e conteúdos, bem como a faixa etária do público interno e externo da emissora[16].

Uma das avaliações foi a faixa etária dos ouvintes, onde 44,4% têm entre 23 e 30 anos, de 31 a 45 anos são 27,8%, o público jovem de 15 a 22 anos também obteve

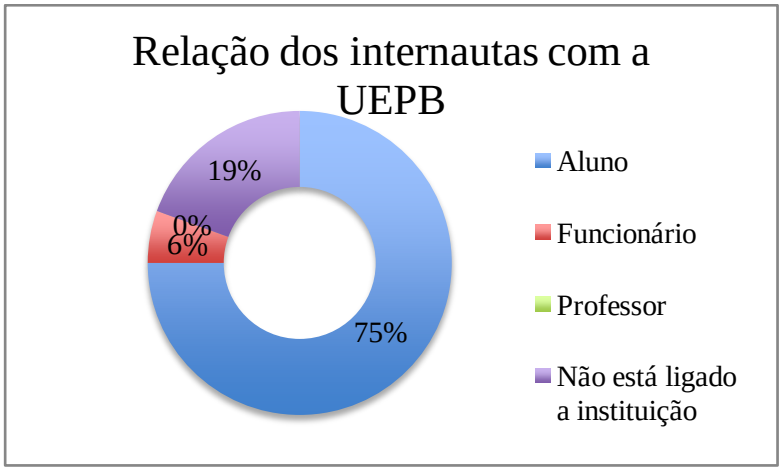
[14] O segmento eclético possui 3011 webrádios.

[15] os acessos são contabilizados por minuto

[16] Os resultados da avaliação foram gerados automaticamente pelo questionário e calculados em nossa pesquisa após a análise das respostas, para uma melhor compreensão os dados serão apresentados a seguir em porcentagem e em gráficos.

27,8%. Questionados sobre se ouvem rádio 88,9% disseram que sim e 11,1% disseram que não ouvem rádio Hertziano. Já quando a pergunta foi à audição de rádios na web o resultado foi de 69,4% sim e 30,6% não ouvem emissoras pela internet.

O questionário mostra ainda um feedback dos internautas sobre a atuação da emissora dentro do ciberespaço. 50% disseram não ouvir a webrádio, contra outros 50% que são ouvintes da rádio. A pesquisa avaliou também a relação dos ouvintes com a Universidade Estadual da Paraíba, a falta de resultados sobre o público de professores que acessam a rádio mostra que nem toda comunidade acadêmica, que respondeu ao questionário, é alcançada pela emissora.



Dados de nossa pesquisa em 2017/2018. Relação dos internautas com a UEPB

A multimidialidade e a agilidade do mudo virtual têm diminuído o período de audição de rádio, se antes os aparelhos quase não eram desligados, com a internet esse tempo mudou consideravelmente. 80,56% ouvem a webrádio UEPB menos de uma hora por dia; 13,39% dizem ouvir a emissora de uma a duas horas diárias e apenas 5, 46% passam mais de duas horas por dia conectados à emissora.

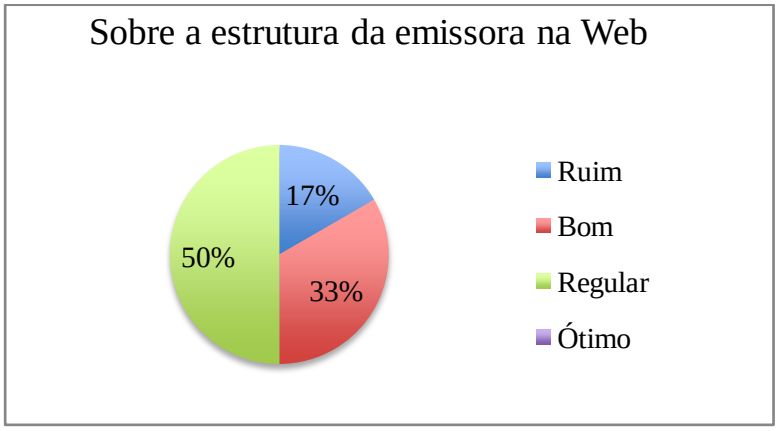
Emissoras universitárias tendem a veicular em sua programação conteúdos educativos e culturais voltados à formação e informação de seus ouvintes, dentro do questionário os internautas avaliaram a programação da webrádio UEPB e classificaram como: Boa, com 33,3%; Regular com 44,4%; Ruim com 13,9% e ótimo 8,3%.

Ainda na avaliação dos conteúdos, a pesquisa avaliou os mais procurados pelos ouvintes da rádio UEPB. Música com 26,88% e cultura com 21,51% são os conteúdos

mais procurados pelo público. Nos ouvintes externos os conteúdos de música, prestação de serviços, cultura, educação e informações sobre a instituição são os mais citados.

Com uma programação de 24h variando entre música, entretenimento, informação, educação e cultura, entre outras atividades, a emissora não atende as expectativa de 36,1% dos internautas avaliados, que se sentem insatisfeitos com o que é veiculado na webrádio. Já 58,3% afirmam que a programação atende suas expectativas.

Diante dos resultados sobre a estrutura web da emissora, na avaliação dos internautas sobre a navegação na página foi concluído que 44,4% disseram não ser fácil encontrar o que se procura, contra 55,6% que afirmam ser fácil a navegação. Sobre o que a rádio disponibiliza em sua homepage 52,8% dizem faltar informações e 47,2% acreditam que as informações são suficientes.



Dados de nossa pesquisa em 2017/2018.

O resultado obtido por meio da aplicação do questionário mostra que as emissoras precisam a cada dia adaptarem-se a um público cada dia mais exigente em relação aos conteúdos sonoros que buscam na rede, atendendo às expectativas de mobilidade na web, e da liberdade que os ouvintes adquiriram com a internet e suas ferramentas.

Considerações Finais

Indiscutivelmente a internet mudou os processos da comunicação radiofônica, as emissoras atuam agora em uma convergência de mídias estando presente em todo lugar para todos os públicos, ampliando horizontes e conteúdos.

O ciberespaço é de fato uma possibilidade das webrádios universitárias crescerem na perspectiva de atuar com prestação de serviço e extensão de conteúdos que se integram através de várias áreas de conhecimento, atingindo um público segmentado.

O crescimento da radiofonia na web aponta a importância do investimento na programação, no conteúdo e em estratégias para alcançar seus internautas contribuindo para a informação e formação social,

Esta pesquisa indica que a emissora analisada deve investir para assim ampliar seus alcances e conteúdos. Webrádios ligadas às instituições de ensino, também se tornam um espaço de prática e formação de futuros profissionais como na webrádio UEPB que por meio de seu programa de estagio forma e contribui para a extensão de aprendizado dos futuros profissionais da área de comunicação.

Quando falamos da Webrádio UEPB, destacamos sua importância na divulgação de resultados de pesquisas que atendem e refletem não apenas na instituição, mas também na sociedade paraibana que participa de forma indireta e até mesmo direta dos estudos desenvolvidos em seus centros de pesquisa. Desta forma, a atuação da emissora torna-se uma extensão da Universidade Estadual da Paraíba em sua contribuição na formação, informação social e cultural.

O ponto frágil que verificamos nesta pesquisa é a necessidade de divulgação das ações deste canal de comunicação, instituindo assim uma cultura de audiência. Neste caso poderia se usar meios tradicionais de difusão com uma sonorização interna ampliada através de caixas de som espalhadas pelos campi da universidade, difundindo 24 horas a programação da webrádio, o que poderia desperta e ampliar a audição pelos estudantes, funcionários e professores em sua convivência social e assim expandir para o público externo, vindo aumentar sua visibilidade, tanto auditiva na web como de acessos no site. Na perspectiva de armazenamento de conteúdo os podcasts são uma importante alternativa, o novo rádio amplia os horizontes da comunicação com as novas plataformas e convergências, adaptar e ampliar são palavras chave para o andamento deste rádio que tende a crescer em conteúdo, difusão e alcance de um público cada vez mais exigente e participativo.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra. **Rádios Universitárias:** compromisso com a sociedade e com a informação.Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129315>. Acessado em 2 de abril de 2017.

OGLIARI, Celso Luiz; SOUZA, Marcio Vieira de. **Web Rádio:** ondas sem fronteiras. Disponível em <http://www.labmidiaeconhecimento.ufsc.br/files/2012/07/Web-R%C3%A1dio-ondas-sem-fronteiras.pdf>>, Acessado em 12 de janeiro de 2017.

PEREIRA, Angélica Moreira. **WEBRADIOS UNIVERSITÁRIAS:** REALIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCOMUNICAÇÃO. Disponível em <http://coral.ufsm.br/ppgter/images/DISSERTA%C3%87%C3%83O_FINAL_ANG%C3%89LICA_PEREIRA.pdf>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017.

PIÑEIRO-OTERO, Teresa; RAMOS, Fernando. **Rádios universitárias na Web 2.0:** perspectiva e potencial.Disponível em <http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/article/view/385/354>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017.

PONTE, João Pedro da. **O Estudo de Caso na investigação em educação matemática**. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(quadrante-estudo%20caso).pdf>. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

PRATA, Nair. Org. **Panorama da rádio no Brasil.** Florianópolis, SC: Insular, 2011.

PRATA, Nair. **WEBRADIO: NOVOS GÊNEROS, NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO.** Florianópolis: Insular, jan.2012.

SOUSA, Sandra Sueli Garcia de. **A presença das webradios nos cursos de Jornalismo:** experiências laboratoriais como aprimoramento discente. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0971-2.pdf>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017.

SPENTHOF, Edson Luiz. **A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios.** Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/1637/1/22755-96132-1-PB.pdf>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017.

Portal Rádios – Disponível em: <http://www.radios.com.br>. Acessado em 11 de fevereiro de 2017./ 06 de Abril de 2018.

Agencia Brasileira – EBC – Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-como-quarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet>. Acessado em 08 de Abril de 2018.